

PROJETO DE EXTENSÃO “EU USO PLANTAS MEDICINAIS COM SEGURANÇA E QUALIDADE”

EXTENSION PROJECT "I USE MEDICINAL PLANTS WITH SAFETY AND QUALITY"

PROYECTO DE EXTENSIÓN "UTILIZO PLANTAS MEDICINALES CON SEGURIDAD Y CALIDAD"

Vanessa de Andrade Royo¹ <https://orcid.org/0000-0002-4842-3569>

Eurislene Moreira Antunes Damasceno² <https://orcid.org/0000-0002-6381-7531>

Pedro Henrique Fonseca Veloso³ <https://orcid.org/0000-0003-2802-1244>

Veronica de Melo Sacramento⁴ <https://orcid.org/0000-0002-5956-1457>

RESUMO

A experiência descrita neste relato faz parte de uma colaboração entre a FarmaVerde, a Farmácia Viva de Montes Claros, e a Unimontes, a Universidade Estadual de Montes Claros. O projeto envolveu estudantes de graduação e pós-graduação e teve como objetivo aprimorar as técnicas de plantio, secagem, armazenamento, preparo e uso de plantas medicinais por meio de treinamentos ministrados aos profissionais da cidade. A FarmaVerde, inaugurada em junho de 2021, desempenha papel crucial no cultivo, coleta, processamento e armazenamento de plantas medicinais e fitoterápicos, que são disponibilizados aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) mediante prescrição médica e acompanhamento dos profissionais de saúde. O projeto também contribuiu para a disseminação de informações sobre o uso responsável e seguro das plantas, promovendo maior conscientização da comunidade sobre os benefícios terapêuticos e o potencial desses recursos naturais.

Palavras-chave: Farmácia Viva. Treinamento. Plantas medicinais.

ABSTRACT

The experience described in this report is part of a collaboration between FarmaVerde, the Living Pharmacy of Montes Claros, and Unimontes, the State University of Montes Claros. The project involved undergraduate and postgraduate students and aimed to improve techniques for planting, drying, storing, preparing, and using medicinal plants through training provided to professionals in the city. FarmaVerde, inaugurated in June 2021, plays a crucial role in cultivating, collecting, processing,

¹ Docente do PPGB - (Biologia Geral e Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia) da Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: vanroyo31@gmail.com

² Docente em Farmácia no Centro Universitário FIPMoc – Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros e Mestrado em Cuidado Primário na Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: lene.euris@hotmail.com

³ Discente e Pesquisador em Biologia Geral da Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: pedrofonsecambc@gmail.com

⁴ Doutoranda em Biotecnologia pela Universidade Estadual de Montes Claros E-mail: veronica.sacramento.2014@gmail.com

and storing medicinal plants and herbal remedies, which are made available to users of the Unified Health System (SUS - Sistema Único de Saúde) upon medical prescription and under the supervision of healthcare professionals. The project also contributed to the dissemination of information on the responsible and safe use of these plants, promoting greater awareness within the community about the therapeutic benefits and potential of these natural resources.

Keywords: Living Pharmacy. Training. Medicinal plants.

RESUMEN

La experiencia descrita en este informe es parte de una colaboración entre FarmaVerde, la Farmácia Viva de Montes Claros, y Unimontes, la Universidad Estatal de Montes Claros. El proyecto involucró a estudiantes de grado y posgrado y tuvo como objetivo mejorar las técnicas de siembra, secado, almacenamiento, preparación y uso de plantas medicinales a través de capacitaciones brindadas a profesionales de la ciudad. FarmaVerde, inaugurada en junio de 2021, desempeña un papel crucial en el cultivo, recolección, procesamiento y almacenamiento de plantas medicinales y fitoterapéuticos, que se ponen a disposición de los usuarios del Sistema Único de Salud (SUS) bajo prescripción médica y supervisión de profesionales de la salud. El proyecto también contribuyó a la difusión de información sobre el uso responsable y seguro de estas plantas, promoviendo una mayor conciencia en la comunidad sobre los beneficios terapéuticos y el potencial de estos recursos naturales.

Palabras clave: Farmacia Viva. Formación. Plantas medicinales.

INTRODUÇÃO

Projetos de extensão universitária são processos dinâmicos e colaborativos que promovem a interação entre a academia e a comunidade, com o objetivo de fortalecer e estabelecer laços para a troca de conhecimento e aprendizagem mútua. A extensão universitária atua como uma ponte, conectando os conhecimentos gerados na academia com as necessidades locais, regionais e nacionais, buscando difundir saberes de forma abrangente e acessível (FRAGA, 2017).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação estabelece que a promoção da extensão é uma das finalidades da educação superior, devendo ser “*aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição*” (BRASIL, 1996).

Esses projetos abrangem uma ampla gama de atividades realizadas em conjunto, envolvendo não apenas estudantes e professores, mas também membros da comunidade. A integração entre a sociedade e a universidade é fundamental para enfrentar e solucionar problemas existentes, sejam eles de ordem social, cultural, econômica ou ambiental. Através dessas iniciativas, busca-se criar um ambiente de colaboração e cooperação, onde o

conhecimento acadêmico se une à expertise local, resultando em soluções contextualizadas e efetivas (ABREU; CAMPOS; AGUILAR; 2008; ANDRADE, 2019).

O projeto desenvolvido tem grande importância, uma vez que proporciona troca enriquecedora de experiências entre a universidade, estudantes, professores e a comunidade envolvida. A interação direta com a realidade social e as demandas locais amplia a formação acadêmica, permitindo aos estudantes a vivência prática e reflexiva, além de fomentar a consciência social e o engajamento cidadão. Ao mesmo tempo, a comunidade se beneficia com o acesso ao conhecimento produzido pela academia, assim como com a colaboração na busca por soluções efetivas e sustentáveis para os desafios enfrentados.

Treinamentos relacionados às plantas medicinais e fitoterápicos devem ser realizados, para que a comunidade entenda a importância do uso dessas terapias, mas também o conhecimento relacionado a segurança e qualidade das plantas a serem utilizadas.

A FITOTERAPIA E AS PLANTAS MEDICINAIS

A fitoterapia e o uso de plantas medicinais fazem parte da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Apesar das evidências de que pelo menos 25% de todos os medicamentos modernos são derivados direta ou indiretamente de plantas medicinais, e que essa porcentagem chega a mais de 60% para certas classes de produtos farmacêuticos, o potencial de utilização das plantas como fonte de novos medicamentos ainda é pouco explorado (WHO, 2011).

Os atendimentos utilizando plantas medicinais e fitoterápicos são principalmente realizados na Atenção Primária em Saúde, especialmente na Estratégia de Saúde da Família (ESF). A expansão da ESF facilitou a implementação dos programas de fitoterapia, uma vez que as equipes de saúde, passaram ter contato mais próximo e direto com a comunidade, ao realizar as visitas domiciliares e várias atividades educativas em saúde (RODRIGUES; SANTOS; DE SIMONINI, 2011).

Existem importantes iniciativas no Brasil que visam promover a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS). Dentre elas o programa de "Plantas Medicinais e Fitoterapia no Sistema Único de Saúde" e a "Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos" (PNPMF) (BRASIL, 2006). Essas políticas estão alinhadas com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e têm o potencial

de abranger toda a cadeia produtiva de plantas medicinais e fitoterápicos dentro do SUS (BRASIL, 2011).

A iniciativa "Plantas Medicinais e Fitoterapia no Sistema Único de Saúde" tem como objetivo promover o uso seguro e eficaz de plantas medicinais e fitoterápicos, integrando-os às práticas de saúde oferecidas pelo SUS. Ela busca valorizar o conhecimento tradicional, promover a pesquisa científica nesse campo e ampliar o acesso da população a essas terapias naturais (BRASIL, 2011).

A "Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos" (PNPMF) estabelece diretrizes para a promoção, produção, pesquisa, desenvolvimento e utilização de plantas medicinais e fitoterápicos no país. Busca estimular a produção sustentável dos recursos naturais, garantir a qualidade dos produtos disponibilizados à população e promover a formação de profissionais capacitados para atuar nesse campo (RIBEIRO, 2019; BRASIL, 2006).

Iniciativas como essas, refletem o reconhecimento da importância das plantas medicinais e fitoterápicos como recursos terapêuticos eficazes e seguros. Além disso, têm o potencial de impulsionar o desenvolvimento da cadeia produtiva, envolvendo desde o cultivo das plantas até a produção e distribuição, contribuindo para a geração de empregos e o desenvolvimento econômico do país.

A FARMÁCIA VIVA

A Farmácia Viva é um projeto pioneiro idealizado pelo professor Francisco José de Abreu Matos, doutor em Farmacognosia e um dos primeiros cientistas brasileiros a estudar as plantas medicinais, professor emérito da Universidade Federal do Ceará, vinculado ao Laboratório de Produtos Naturais, com início no ano de 1983. A inspiração para sua criação surgiu a partir de diversas expedições realizadas pelo professor Matos no interior do Ceará e Nordeste do Brasil, sempre acompanhado do professor Afrânio Fernandes, renomado botânico. O objetivo dessas expedições foi obter informações sobre o conhecimento popular e tradicional relacionado às plantas medicinais (BRASIL, 2011; HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS PROFESSOR FRANCISCO JOSÉ DE ABREU MATOS).

Após coletar uma riqueza de informações valiosas, o professor Matos empenhou-se em transformar esse conhecimento ancestral em conhecimento científico. Assim, a Farmácia Viva foi institucionalizada em 1997 pela Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, por meio do Programa Estadual de Fitoterapia, atualmente designado de Núcleo de Fitoterápicos da

Coordenadoria de Assistência Farmacêutica, em 07 de outubro de 1999, foi promulgada a Lei Estadual Nº 12.951, que dispõe da implantação da Fitoterapia em Saúde Pública no Estado do Ceará (CEARÁ, 1999).

O projeto da Farmácia Viva se tornou referência no país, impulsionando o desenvolvimento e a divulgação da fitoterapia, bem como o reconhecimento do valor das práticas tradicionais no campo da saúde. Por meio dessa iniciativa, o conhecimento acumulado ao longo dos anos sobre as propriedades e usos terapêuticos das plantas medicinais foi resgatado, integrando-se ao conhecimento científico e disponibilizando-se à comunidade de forma acessível e segura (CARMO; SILVA, 2023).

Farmácias Vivas têm como objetivo oferecer, sem fins lucrativos, assistência farmacêutica fitoterápica às comunidades através da promoção do uso correto de plantas de ocorrência local ou regional, dotadas de atividade terapêutica cientificamente comprovada (BRASIL, 2010). São um importante marco na valorização da sabedoria popular e no uso adequado das plantas medicinais, conectam o conhecimento tradicional com a ciência, proporcionando benefícios tanto para a população, que tem acesso a terapias naturais eficazes, quanto para a própria comunidade científica, que encontra nessa integração uma oportunidade de aprendizado e desenvolvimento contínuo.

A FARMA VERDE

A FarmaVerde é um projeto da Prefeitura Municipal de Montes Claros, foi inaugurada no mês de junho de 2021, instalada no bairro Vila Atlântida, onde antes funcionava o Centro de Convívio Luízinha Gonçalves. Consiste no cultivo, coleta, processamento e armazenamento de plantas medicinais, que são disponibilizados de forma gratuita, em todas as farmácias das unidades de saúde e policlínicas do Município, para usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) (SANTANA, 2022; ANTONINI, 2021).

A FarmaVerde é um modelo da Farmácia Viva, que oferece fitoterápicos como plantas in natura, droga vegetal ou formulação, sempre presando pela qualidade, segurança e eficácia. A população recebe os produtos mediante prescrição médica e acompanhamento dos profissionais de saúde. No local, possui um laboratório onde são realizadas as etapas de fabricação dos produtos. Com foco em preparos e formulações, foi elaborada a cartilha intitulada “Fitoterapia e profissionais da saúde na atenção primária” (DAMASCENO et al., 2023) e são mais de 50 espécies de plantas medicinais no acervo, com cultivo orgânico e manejo sustentável, as espécies estão catalogadas no “Catálogo plantas Farma Verde” (ROYO

et al., 2023) e depositadas no Herbário Montes Claros – Unimontes, ambas podem ser acessadas de forma gratuita.

Conta com o apoio técnico-científico e suporte de profissionais como: médico fitoterapeuta, responsável pelo diagnóstico e orientação do tratamento com plantas medicinais, o farmacêutico, com treinamento em farmacognosia (estudo dos princípios ativos naturais, sejam animais ou vegetais) e farmacotécnica (manipulação dos princípios ativos e substâncias para a fabricação de medicamentos), como responsável pela identificação das plantas e orientação do trabalho, desde a etapa da coleta até a etapa final de preparação e controle de qualidade dos medicamentos fitoterápicos. Conta ainda com o apoio de agrônomos para orientar o cultivo, controle de crescimento e preparação das mudas. Todo o suporte segue o que foi sugerido pelo professor Matos, como o necessário para dar suporte à estrutura de uma Farmácia Viva (MATOS, 2022).

ETAPAS PARA CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DO PROJETO

Realizou-se durante o primeiro semestre de 2023, treinamentos e capacitações, promovidos por estudantes do Curso de Ciências Biológicas, do Programa de pós-graduação em Biotecnologia da Unimontes e a professora responsável, junto com a equipe da FarmaVerde para transmitir conhecimentos sobre as formas de plantio das plantas medicinais utilizadas. Foram abordadas técnicas adequadas de cultivo, cuidados específicos, manejo do solo, seleção de sementes, entre outros aspectos relacionados ao plantio.

Em relação ao aperfeiçoamento das técnicas de coleta, secagem e armazenamento, foram demonstradas práticas para aprimorar as técnicas de coleta das plantas medicinais, levando em consideração fatores como o momento adequado da colheita, a forma correta de secagem e o armazenamento adequado para preservar as propriedades terapêuticas das plantas.

O compartilhamento de conhecimentos no treinamento para informar a comunidade sobre as plantas medicinais, as propriedades, indicações terapêuticas, precauções e formas adequadas de uso, incluiu a produção de materiais informativos, como uma cartilha e um catálogo de plantas, com o objetivo é disseminar o conhecimento e promover o uso responsável das plantas medicinais.

Durante os treinamentos ocorrem a valorização e a integração do conhecimento tradicional e científico sobre plantas medicinais, por meio da interação entre a academia e a comunidade. Assim é possível conscientizar a comunidade sobre a relevância das plantas

medicinais e o potencial como fonte de novos medicamentos, com destaque aos benefícios terapêuticos, a sustentabilidade e a preservação da biodiversidade.

Assim existem benefícios à comunidade oferecendo acesso ao conhecimento sobre terapias naturais eficazes, seguras e de baixo custo e à formação de estudantes envolvidos no projeto que tem a oportunidade de adquirir experiência prática e participar como profissionais na capacitação da comunidade. Isso contribuirá para sua formação acadêmica e o desenvolvimento de habilidades profissionais no campo da fitoterapia.

PREPARO DOS TREINAMENTOS

A preparação dos treinamentos pela equipe para serem repassados à comunidade seguiu algumas etapas importantes, estudantes realizaram pesquisas abrangentes sobre as plantas medicinais, seus usos, propriedades terapêuticas, formas de preparo e indicações. Identificaram informações relevantes, atualizadas e embasadas cientificamente para compor o conteúdo dos treinamentos.

Com base nas informações pesquisadas, os estudantes organizaram o conteúdo de forma clara e didática, criando uma estrutura lógica para a apresentação durante os treinamentos. É importante nesta etapa, considerar a sequência de tópicos, dividir o conteúdo em partes coesas e identificar as principais mensagens a serem transmitidas.

Como material de apoio desenvolveram apostilas, cartilhas, apresentações de slides e cartazes, para auxiliar na transmissão das informações durante os treinamentos. Os materiais devem ser visualmente atrativos, conter ilustrações relevantes, termos técnicos explicados e referências bibliográficas, se necessário.

É importante adaptar o conteúdo dos treinamentos ao público-alvo específico da comunidade. A equipe considerou o nível de conhecimento prévio dos participantes, utilizou linguagem acessível e exemplos práticos que são relevantes para a realidade e experiência dos participantes. Essa adaptação aumentou a efetividade e a compreensão das informações transmitidas.

Assim, os estudantes que tiveram contato com os conceitos e foram preparados na disciplina de Farmacobotânica, estavam apto para repassar os treinamentos à comunidade de forma eficiente, transmitindo o conhecimento sobre plantas medicinais de maneira clara, envolvente e acessível.

REALIZAÇÃO E RESULTADOS DOS TREINAMENTOS

Após a etapa de treinamento, a realização das palestras e treinamentos para a comunidade ocorreu de acordo com o planejamento estabelecido. Os estudantes tiveram a oportunidade de colocar em prática o conhecimento adquirido e transmitir as informações sobre o uso adequado de plantas medicinais aos participantes.

Os treinamentos foram agendados e divulgados previamente para a comunidade, ação importante criar um cronograma com datas, horários e locais definidos, garantindo a participação do maior número possível de participantes.

Os estudantes utilizaram estratégias de ensino interativas e participativas, como palestras, oficinas práticas, demonstrações e atividades de grupo. Fornecer materiais de apoio como panfletos informativos ou amostras de plantas medicinais, para auxiliar na compreensão e aplicação do conhecimento pelos participantes.

A equipe observou de forma direta a participação e o envolvimento dos participantes durante os treinamentos, onde foi possível verificar que as informações foram compreendidas, houve interação e engajamento por parte dos participantes, e que as atividades propostas foram eficazes.

A realização foi em formato de sessões interativas, que incluíam apresentações, discussões em grupo, demonstrações práticas e atividades participativas. Isso permitiu que os participantes interagissem com perguntas, compartilhassem experiências e vivências na prática os conhecimentos transmitidos.

Os registros foram realizados por documentação fotográfica e poderão ser usados em treinamentos futuros e para demonstrar o impacto positivo da iniciativa na comunidade.

CONCLUSÕES

O projeto foi bem-sucedido, beneficiando a comunidade através de planejamento, agendamento e divulgação eficazes. Os estudantes desempenharam um papel fundamental na transmissão do conhecimento, utilizando estratégias interativas que engajaram e facilitaram a compreensão dos participantes. A interatividade das sessões permitiu a troca de experiências e o envolvimento direto dos participantes. A documentação fotográfica será útil para futuros eventos e para demonstrar o impacto positivo na comunidade. Materiais de apoio fornecidos aos participantes ajudarão na aplicação dos conhecimentos adquiridos. O trabalho ressaltou a importância da capacitação e espera-se que a comunidade se beneficie dos aspectos terapêuticos das plantas medicinais, melhorando sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ABREU, D. G. de; CAMPOS, M. L. A. M.; AGUILAR, M. B. R. Educação ambiental nas escolas da região de Ribeirão Preto (SP): concepções orientadoras da prática docente e reflexões sobre a formação inicial de professores de química. **Química Nova**. [S. l.]: FapUNIFESP (SciELO), 2008. DOI 10.1590/s0100-40422008000300037.

ANDRADE, R. M. M.; MOROSINI, M. C.; LOPES, D. O. A extensão universitária na perspectiva da universidade do encontro. **Em Aberto**. [S. l.]: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 27 Dec. 2019. DOI 10.24109/2176-6673.emaberto.32i106.4470.

ANTONINI, C. **Medicamentos fitoterápicos são implantados nos postos de saúde de Montes Claros**. Câmara Municipal de Montes Claros. 2021. Disponível em: <<https://www.montesclaros.mg.leg.br/institucional/noticias/medicamentos-fitoterapicos-sao-implantados-nos-postos-de-saude-de-montes-claros>>. Acessado em: 20 de jul. 2023

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Farmacopeia Brasileira** / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2010.546p. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira>>. Acessado em: 18 de jul. 2023

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Memento fitoterápico da Farmacopeia Brasileira** / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: ANVISA. 2016. 115p. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/pnpmf/publicacoes/memento-fitoterapico-da-farmacopeia-brasileira/view>>. Acessado em: 18 de jul. 2023

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira** / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2011.126p. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico>>. Acessado em: 18 de jul. 2023

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acessado em: 18 de jul. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Edital SCTIE/MS nº 2, de 24 de agosto de 2015, para apoio a projetos de plantas medicinais e fitoterápicos**. 2015. Disponível em: <<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=3&pagina=88&data=26/08/2015>>. Acessado em: 18 de jul. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM nº 886, de 20 de abril de 2010**. Institui a Farmácia Viva no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 2010. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt0886_20_04_2010.html>. Acessado em: 18 de jul. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica**/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.156 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; n. 31). Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf>. Acessado em: 18 de jul. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política Nacional de Plantas medicinais e Fitoterápicos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf>. Acessado em: 18 de jul. 2023

CARMO, E. O. do .; SILVA , V. A. S. da . Educação e saúde: uma proposta de implantação da farmácia viva nas escolas públicas. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], v. 5, p. 99–106, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/78> .

CEARÁ. **Lei nº 12.951, de 07 de outubro de 1999**. Dispõe sobre a política de implantação da fitoterapia em saúde pública no estado do Ceará. Diário Oficial do Estado do Ceará 1999; 15 out.

DAMASCENO, E. M. A.; AGUIAR, M. D.; RAMOS, G. C. F.; ROYO, V. de A.; VELOSO, P. H. F.; SACRAMENTO, V. de M. **Fitoterapia e profissionais da saúde na atenção primária - Farma Verde**. Atena Editora, 2023. Disponível em: <http://www.ppgb.unimontes.br/images/publicacoes/livros_manuais/fitoterapia_e_profissionais_da_saude_farma_verde.pdf>. Acessado em: 18 de jul. 2023

FRAGA, L. S. Transferência de conhecimento e suas armadilhas na extensão universitária brasileira. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas). [S. l.]: FapUNIFESP (SciELO), Aug. 2017. DOI 10.1590/s1414-40772017000200008.

HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS PROFESSOR FRANCISCO JOSÉ DE ABREU MATOS. Universidade Federal do Ceará. Disponível em: < <https://hortodeplantasmedicinais.ufc.br/pt/pagina-de-introducao/>> . Acessado em: 02 de ago. 2023.

MATOS, F. J. A. Farmácias Vivas: Sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades. 4ed. Fortaleza: Editora UFC, 2002. Disponível em: < <https://imprensa.ufc.br/pt/farmacias-vivas-sistema-de-utilizacao-de-plantas-medicinais-projetado-para-pequenas-comunidades-4a-edicao/>>. Acessado em: 02 de ago. 2023.

RIBEIRO, L. H. L. Análise dos programas de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS) sob a perspectiva territorial. **Ciência & Saúde Coletiva**. [S. l.]: FapUNIFESP (SciELO), May 2019. DOI 10.1590/1413-81232018245.15842017.

RODRIGUES, A. G.; SANTOS, M. G.; DE SIMONI, C. Fitoterapia na Saude da Familia. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMILIA E COMUNIDADE (Org.). Programa de Atualização em Medicina de Família e Comunidade (PROMEF). Porto Alegre: Artmed/Panamericana, 2011.131-65.

ROYO, V. de A.; DAMASCENO, E. M. A.; VENOSO, P. H. F.; SACRAMENTO, V. de M.; OLIMPIO, E. L. A.; VENOSO, A. A. G.; FELIX, B. de A.; MATOS, D. D. F.; JÚNIOR, E. S. L.; SOUZA, F. D.; SILVA, M. E. A.; SOUZA, P. C. F.; SARMENTO, T. E. C. Catálogo plantas Farma Verde. Atena Editora, 2023. Disponível em: < http://www.ppgb.unimontes.br/images/publicacoes/livros_manuais/Catalogo_plantas_medicinais.pdf>. Acessado em: 02 de ago. 2023.

SANTANA, R. FARMA VERDE - Prefeitura apresenta o projeto para acadêmicos de Medicina. Prefeitura de Montes Claros. 2022. Disponível em: < <https://portal.montesclaros.mg.gov.br/noticia/saude/farma-verde-prefeitura-apresenta-o-projeto-para-academicos-de-medicina>>. Acessado em: 20 de jul. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). The world medicines situation 2011: traditional medicines: global situation, issues and challenges. Geneva: WHO, 12p.

Artigo recebido em: 03 de agosto de 2023.

Artigo aceito em: 27 de abril de 2024.

Artigo publicado em: 15 de junho de 2024.